



Opinião

ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE

RUA BOTAFOGO 678 - PORTO ALEGRE - RS - CEP: 90150-050 - WHATSAPP: (51) 99231-8922

O LAÇO QUE NOS UNE

O 1º Mês Espírita Mundial que reúne, este mês, espíritas de 36 países, numa extensa programação virtual, expressa a disposição de importantes lideranças espíritas mundiais no sentido de promover a união entre espíritas do planeta.

UNIÃO PARA ALÉM DAS DIVERGÊNCIAS

Sob o lema “o que nos une é muito maior do que aquilo que nos separa”, algumas instituições espíritas mundiais lançaram, ainda no ano passado, a ideia da realização do 1º Mês Espírita Mundial. Dentre os organizadores figuram a FEAL – Fundação Espírita André Luiz/Guarulhos/SP (mantenedora da Rede Boa Nova de Rádio e TV Mundo Maior), a TV Esperanza Uruguay Iberoamérica (Uruguai), a Britsch Unipn of Spiritist Societies - BUSS (Reino Unido) e o Mouvement Spirite Francophone (França), além de dezenas de instituições que aceitaram fazer parceria com os idealizadores. Embora convidada, a Federação Espírita Brasileira, optou por não participar do evento.

O mês escolhido para a realização do evento foi abril de 2022 e está contando com a participação de entidades espíritas de 36 países, representadas por mais de 120 palestrantes e estudiosos do espiritismo.

Segundo anunciaram os organizadores, “durante o mês de abril o planeta viverá momentos de muita união e paz”, graças a essa contribuição do espiritismo

“representando diferentes culturas” em um “espaço aberto que tratará sobre temas atuais e de grande relevância para a sociedade à luz do conhecimento espírita, em um encontro único e repleto de grandes aprendizados e trocas de experiências, muito além das fronteiras geográficas.

TEMAS E PAÍSES

Mediante palestras e mesas redondas, os cerca de 120 expositores espíritas tratarão de temas como: A reencarnação mata a morte?; Morte, para onde vou depois?; Suicídio: O que os espíritos dizem; Deus existe? O que dizem os espíritos?; O legado de Kardec para o Mundo; Depressão e ansiedade segundo os espíritos; Covid e espiritualidade; Guerra e Conflito; Conhece-te a ti mesmo- o segredo de ser feliz; 5G e a espiritualidade terrena; Apocalipse e espiritualidade, além de outros, de interesse global.

Terão participação ativa no I Mês Espírita Mundial, espíritas dos seguintes países: Brasil; África do Sul; Alemanha; Angola; Argentina; Austrália; Bélgica; Bielorrússia; Bolívia; Colômbia; Dinamarca; El Salvador; Equador; Espanha; Finlândia; França; Guatemala; Honduras; Irlanda; Itália; Japão; Lituânia; México; Moçambique; Nova Zelândia; Paraguai; Porto Rico; Portugal; Reino Unido; República Dominicana; Romênia; Suécia; Uganda; Uruguai; USA e Venezuela. O evento será transmitido pelo canal do youtube da TV Mundo Maior.

CEPA PRESENTE

Desde que, ainda em 2021, começou o planejamento do evento, a CEPA, convidada a participar, esteve presente nas reuniões preparatórias, representada por seu Diretor Administrativo **Salomão Jacob Benchaya** (do CCEPA/Porto Alegre).

Palestrantes ligados à CEPA, em vários países, como Brasil, Argentina, Porto Rico e Espanha, terão espaço no evento. O representante brasileiro da CEPA será o editor deste jornal, e ex-presidente daquela entidade, **Milton Medran Moreira**. Sua participação foi em mesa redonda previamente gravada, sob a coordenação do comunicador **Júlio Sena**, da TV Mundo Maior e que contou ainda com a atuação de representantes da Aliança Espírita Evangélica (São Paulo), Federação Espírita de São Paulo e CONCAFRAS – Confraternização das Campanhas da Fraternidade Auta de Souza e Promoção Social Espírita. O tema abordado pela mesa redonda foi retirado do livro “Viagem Espírita em 1862”, de Allan Kardec.

Maiores informações sobre o evento estarão disponibilizadas no site da Fundação Espírita André Luiz - feal.com.br/mes-espirita-mundial - que pede aos interessados em acompanhar a programação façam ali seu cadastro prévio.

NOSSA OPINIÃO

UMA INICIATIVA LOUVÁVEL

A proposta espírita, por ter como objeto de estudo o “Espírito – princípio inteligente do Universo”, como dito na questão 23 de O Livro dos Espíritos, tem a dimensão do próprio Universo. Embora possa ser sintetizada em cinco ou seis princípios fundamentais, ela abrange “todas as circunstâncias da vida”, como também expressaram os interlocutores espirituais de Kardec, na questão 648, ao tratarem da Lei Natural.

Por isso mesmo, o espiritismo, sem fugir de seus princípios básicos, presta-se a reflexões as mais diferenciadas e suscita formas organizacionais, práticas e opções de atuações preferenciais as mais diversificadas, variáveis como as tradições e a cultura dos povos.

Também por isso, as tentativas de “unificação” do espiritismo nunca lograram êxito. Mas, os esforços buscando a união dos espíritas a partir de seus pontos doutrinários essenciais e que lhe são comuns, sempre devem ser prestigiados.

Temos como patrimônio comum uma concepção de vida que nos assegura a imortalidade, inspira a fraternidade e estimula o progresso infinito. Isso não é pouco e justifica o esforço continuado em prol de um trabalho cooperativo em clima de constante troca de experiências.

Por isso, saudamos o I Mês Espírita Mundial e, no pouco que possa depender de nós, oferecemos o melhor de nossa contribuição. (A Redação)



SIM, A PAZ É POSSÍVEL

A aspiração por uma ordem superior de coisas é indício da possibilidade de atingi-la

– Allan Kardec, em “Obras Póstumas”.

Ninguém desconhece que há guerras por todos os cantos do mundo. Guerras tribais na África, conflitos religiosos no Oriente Médio e em vários países árabes, graves violações à soberania dos povos e invasões provocadas por interesses de expansão e de dominação das grandes potências econômicas, tanto do Oriente como do Ocidente...

Entretanto, se uma guerra, particularmente agora, recebe, em nosso meio, maior destaque é por envolver países cultural e geograficamente mais próximos de nós ou de nossas origens históricas, institucionais ou geopolíticas. Natural, por isso mesmo, que os meios de comunicação aos quais temos acesso diário se ocupem mais, neste momento, desse doloroso conflito entre Rússia e Ucrânia.

Compreensível, também, e por isso mesmo, que as organizações governamentais tratem o conflito a partir de suas inserções geográficas e culturais e dos valores ali construídos. Apesar do processo de globalização em curso, o mundo ainda é a soma imperfeita de multifacetadas e imperfeitas culturas, forjadas a partir de diferentes crenças, mitos, aspirações, condições mesológicas e históricas, necessidades, costumes, valores, carências etc.

Resultam daí interesses conflitantes que a humanidade, toda ela, em qualquer de suas latitudes, não tem sabido administrar, e não o saberá enquanto, como assinalaram os espíritos entrevistados por Kardec (LE. q.742), nela predominar a “natureza animal sobre a espiritual”, e enquanto a ambição (q.745), mesmo que oculta ou negada, for o móvel de muitas de suas iniciativas belicosas.

Guerras, hoje, são, invariavelmente, o resultado da incapacidade humana de cumprir normas às quais, fruto de suas experiências históricas, a própria humanidade logrou consensualizar e institucionalizar, inscrevendo-as em seus organismos internacionais. Ou seja: já fomos capazes de entender teoricamente a necessidade da convivência pacífica entre todos os povos, da tolerância, do respeito à cultura, à soberania e à autodeterminação das nações. Assim mesmo, entretanto, ainda falamos mais alto a barbárie, a ganância, o desprezo à cultura alheia, suplantando os princípios que inspiraram o moderno Direito Internacional Público. O nacionalismo, quando exacerbado, é prejudicial aos interesses da coletividade mundial.

À luz de um raciocínio humanista/espiritualista, do nível daquele inspirado pela filosofia espírita, a guerra é sempre evitável. Quando deflagrada, é possível, invariavelmente, detectar em ambos ou nos muitos contendores, falhas humanas que contribuíram para sua ocorrência, por ação ou omissão. Mesmo que a causa imediata seja claramente imputável a uma das partes, e por isso corretamente condenável, seus antecedentes, a ausência de diálogo e o relacionamento ardiloso, desrespeitoso e intolerante entre as partes, por certo terão composto a cadeia de causas evitáveis da guerra.

Vista sob esse aspecto, a guerra é sempre condenável, porque previsíveis e evitáveis os motivos que a tornaram possível. Sua causa maior, em quaisquer circunstâncias, é o atraso ético em que se demora o ser humano, sua incapacidade de amar e de desejar, incondicionalmente, o bem de todos os seus irmãos em humanidade.

Por tudo isso ainda, mesmo quando incontroversas ações de violência, brutalidade e desumanidade marcam o agir abjeto e condenável de uma das partes, é preciso refletir sobre as causas mais remotas dos grandes conflitos humanos. E estas, à luz da nobre filosofia por nós, espíritas, adotada, só serão debeláveis mediante a prática continuada do amor, da solidariedade e do serviço desinteressado de todos para com todos.

Isso se chama fraternidade, um dos pilares, juntamente com a liberdade e a igualdade, sobre os quais foi erigida a modernidade laica. Por sua vez, encontra sustentação na ideia segundo a qual todos temos uma mesma origem, proviemos do estado de simplicidade e ignorância, mas rumamos, como

espíritos racionais e imortais, viajores do tempo e do espaço, a pata-mares de conhecimento e de ética capazes de nos conduzir à felicidade almejada por seres inteligentes de todos os quadrantes.

Enfim, porque sentidamente aspirada, a paz é faticamente atingível.

É preciso refletir sobre as causas mais remotas dos grandes conflitos humanos:

ausência do amor, da solidariedade e do serviço desinteressado de todos para com todos.

Opinião do leitor

CCEPA OPINIÃO, o melhor

Muito obrigado pelo envio de CCEPA Opinião 304. É o melhor do jornalismo espírita progressista.

Carlos Barros, jornalista, João Pessoa/PB.

Opinião em Tópicos

Em cada palavra, em cada linha, cada parágrafo, em todo aquele texto da lavra de Milton Medran Moreira, por sinal maravilhoso, sobre autonomia (CCEPA Opinião 304) ressoava-me na mente esta frase: “não é senão, pelo trabalho do corpo, que o Espírito adquire conhecimentos” (Prolegômenos). Palavras do Mestre: “a cada dia, bastam as suas atribuições”, as quais, traduzidas na linguagem do Espiritismo fica mais ou menos assim: a cada encarnação, bastam as suas atribuições. É tudo aprendizado.

Sidnei Batista – São Paulo/SP.

Autonomia

Excelente este seu texto, Milton Medran Moreira (Opinião em Tópicos/março/22)..e quem não deseja o mesmo? Por isso todos, secretamente pedimos como Jesus: “Pai não me des a beber desse cálice”. Só depois saberemos se fomos atendidos. Belíssima reflexão sobre o que pode vir a ser o fim da nossa vida material. Pensemos nisso e se viermos a necessitar que saibamos agradecer aos nossos cuidadores.

Maria Rosário Relvas – Portugal.



OPINIÃO DE...

Manuel González Soriano
Filósofo e escritor espanhol
(1836/1885)



O Espiritismo não é uma filosofia, nem uma seita religiosa, mas a filosofia da ciência, da religião e da moral; a síntese essencial do conhecimento humano aplicada à investigação da verdade, mais ou menos ampla, metódica e perfeita, existe desde que há seres inteligentes (eternamente) com a tendência natural da investigação.

(Fonte: site www.autoresespiritasclassicos.com, na secção dedicada à biografia e obras do autor espanhol.)



Departamento de Comunicação Social
Rua Botafogo 678 - Porto Alegre - RS -
CEP: 90150-050
Whatsapp: (51) 99231-8922
ccepars@gmail.com
www.ccepa-opinio.blogspot.com.br

EDITOR CHEFE:
- Milton R. Medran Moreira

JORNALISTA:
- Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:
- Salomão Jacob Benchaya
- Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite
- Neventon Vargas

REVISÃO:
- Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
- Leonardo Indrusiak

DIAGRAMAÇÃO:
- Ana Luísa Benchaya Paiva
analubenchaya.contato@gmail.com
www.flickr.com/analubenchaya



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

■ MARINA, A RUSSA

Em tempos em que a guerra reacende a violência entre os homens, me emocionou a atitude de uma mulher. A jornalista russa Marina Ovsyannikova burlou a segurança da mais importante emissora estatal de Moscou e, movimentando-se atrás da apresentadora de um noticiário oficial, exibiu um cartaz. Enquanto a apresentadora dava notícias sobre a guerra, seguindo o script fiel à orientação estatal, Marina exibia dizeres como “Não à guerra”. “Não acredite nos noticiários russos sobre o conflito”.

A guerra não se faz apenas nos locais de combates. Dá-se também no campo da informação. Versões divulgadas pelos contendedores dificilmente oferecem todos os elementos para um julgamento isento de parte de quem vive e pensa sob os parâmetros da paz. Narrativas construídas para justificar a guerra sempre se contrapõem à ética humanista da paz.

■ CARLOS, O BRASILEIRO

Apelar em favor da paz, quando tudo em redor insufla para a guerra é atitude de coragem e independência. Fazê-lo criativamente, com ações inteligentes de não violência, é plantio de sementes para a transformação do mundo.

O inusitado protesto da jornalista russa me fez recordar acontecimento que presenciei no já distante ano de 1975, em Porto Alegre. Eu caminhava pela Avenida João Pessoa quando me despertou a atenção, em frente à Faculdade de Direito, uma aglomeração de estudantes. Subido em uma frondosa árvore, uma velha tipuana, um jovem se segurava em um de seus galhos. Lá embaixo, além de estudantes, havia policiais armados e operários que portavam serras elétricas. Outras árvores já haviam sido derrubadas na avenida. Fiquei sabendo que a derrubada das tipuanas era parte de um projeto de engenharia urbana que daria lugar, ali, a uma elevada. O estudante que, se soube depois, chamava-se Carlos Dayrell, ao se aperceber da derrubada, num protesto silencioso, subiu na árvore, para evitar o corte. Logo, outros estudantes passaram a apoiá-lo. Autoridades municipais compareceram ao local para tentar resolver. Agentes do DOPS, polícia política muito atuante naqueles tempos de ditadura, lá estavam também. Depois de horas de tentativas de persuasão, algumas ameaças autoritárias, mas também de negociação, chegaram a um acordo: a árvore não seria derrubada, mas Carlos teria de acompanhar os policiais para depor.

Para resumir a história: a árvore não foi derrubada, o projeto foi alterado para preservá-la e, até hoje, a tipuana segue lá, produzindo, em todas as primaveras, lindas flores amarelas que integram a paisagem do pórtico de minha querida Faculdade de Direito da UFRGS.

■ ROSA, A NORTE-AMERICANA

Em 1955, vigorava no Estado de Alabama, USA, lei determinando que nos ônibus urbanos pessoas negras não podiam ocupar os bancos dianteiros. Rosa Parks, uma costureira negra, resolveu, um dia, desafiar essa regra. Ao deixar a fábrica em que trabalhava, em Montgomery, subiu em um coletivo e ocupou um dos bancos dianteiros. Passageiros brancos, que embarcaram depois, reclamaram. O motorista mandou que ela cedesse seu lugar e se deslocasse para os bancos dos fundos, reservados aos negros. Ela se negou. Permaneceu sentada. A polícia foi chamada e Rosa foi presa.

A resistência de Rosa Parks inspirou um grande movimento pacifista dos negros do Alabama que, unidos a Martin Luther King, terminaram por promover históricas mudanças em legislações racistas dos Estados Unidos.

■ A NÃO VIOLÊNCIA

Marina, Carlos e Rosa são exemplos de coragem que dispensa a violência e pode produzir as mudanças requeridas pelos novos tempos, vencendo o autoritarismo, a prepotência e o egoísmo.

Em tempos nos quais se reacende a violência, sob a forma de guerras, violações a direitos humanos e políticas de intolerância e discriminação, o combate vigoroso é necessário, mas o vigor e a inteligência dispensam a violência. A maioria boa deve se impor pacífica e inteligentemente. A História lhes fará justiça, quando a guerra for suplantada pela paz, o respeito à natureza superar ímpetos de destruição, o sentimento de igualdade acabar com a discriminação, e o amor vencer definitivamente o ódio. Esse tempo há de chegar.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

PROGRESSISMO EM ALTA (II)

Deve ficar claro que os espíritas progressistas não pretendem desbancar os conservadores. O surgimento de dezenas de coletivos espíritas progressistas, notadamente no Brasil, não deixa de ser altamente salutar como contraponto ao exacerbado evangelismo salvacionista que se implantou no Movimento Espírita Brasileiro.

É inegável, todavia, que o segmento progressista veio para ficar, principalmente porque conta com a ajuda da tecnologia da informação, fortemente estimulada na pandemia, que tem permitido a fácil identificação de líderes e pensadores nas redes sociais e a realização de eventos, na sua maioria virtuais, atraindo a participação de espíritas de perfil mais racional ou já saturados do religiosismo cristólatra fartamente alimentado pelas casas federativas. Muitos desses espíritas sofreram cancelamento em seus próprios centros espíritas em virtude de seu posicionamento político mais à esquerda.

Enquanto os conservadores se dedicam, numa postura evidentemente individualista, à propalada “reforma íntima”, tangida pelo medo e pela culpa, os progressistas voltam-se para a discussão e busca de soluções dos problemas humanos, não somente pelo esforço de autotransformação, mas na ação comunitária e social e na implementação de saudáveis políticas de governo.

Lamentavelmente, a discussão política tem sido desprezada nos Centros Espíritas devido ao medo de profanação do ambiente harmonioso e dos conflitos de relacionamento delas decorrente, o que, até certo ponto, torna mais aconselhável e produtivo o agrupamento de pessoas afinadas ideologicamente.

O XXIII Congresso da CEPA, realizado virtualmente em outubro do ano passado, trouxe uma formidável contribuição ao progressismo ao tratar da temática “O Espiritismo ante os Desafios do Século XXI”, ratificando sua vocação humanista.

Importantes subsídios ao estudo e ao debate das questões sociais estão sendo oferecidos por algumas publicações recentemente lançadas no mercado editorial e que não aparecem nas prateleiras das livrarias espíritas. Quero destacar Movimento Universitário Espírita: religião e política no espiritismo brasileiro (1967-1974), do cientista social Sinuê Neckel Miguel, Espiritismo, Sociedade e Política: projetos de transformação, de vários autores, organizado por Dora Incontri (ABPE) e Sérgio Maurício Pinto (EàE), Deus e Política: enredo da morte no Brasil, da cientista social e escritora Ana Cláudia Laurindo, Espiritismo, Educação, Gênero e Sexualidades, do pedagogo Alexandre Júnior e as reedições que, durante o ano de 2022, o coletivo Espíritas à Esquerda e a Associação Brasileira de Pedagogia Espírita lançaram conjuntamente pela Editora Comenius de seis livros de autores clássicos do espiritismo progressista, tais como Léon Denis, Eusíbio Lavigne, Humberto Mariotti, Cosme Mariño e Manuel Porteiro. O CPDoc também prepara o lançamento do livro Espiritismo e Política - Compilação de Livros, Teses, Dissertações, Artigos, Eventos e Movimentos, do Delegado da CEPA Saulo de Meira Albach.

Merece ser destacado, além das inúmeras “lives” promovidas por instituições e coletivos progressistas abordando as questões sociopolíticas, o curso “Espiritismo e Teoria Social” ministrado pelo prof. Dr. Luiz Signates, no Cultura Espírita Livre-Pensar, de Curitiba-PR, agora em segunda edição pelo Centro Espírita Allan Kardec, de Santos-SP, com arrojadas propostas sociais para reflexão dos espíritas.

Como se pode perceber, o Progressismo está em alta!





CCEPA RETOMA ATIVIDADES PRESENCIAIS

Após dois anos de interrupção de suas reuniões, em decorrência da pandemia, o CCEPA retomou seus encontros presenciais no dia 25/3, quando a Diretoria se reuniu para tratar de diversos assuntos, dentre os quais a organização de grupos de estudos nos formatos presencial e "on-line", curso básico de espiritismo, proposta de alteração estatutária e realização futura de um Fórum do Livre-Pensar Espírita em Porto Alegre.



CCEPA está retomando atividades presenciais.

LANÇADO E-BOOK DE JACIRA E MEDRAN

Em "live" promovida pela CEPABrasil – Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA – foi lançado, dia 26 de março último, o livro "Espiritismo, Ética e Moral", de Jacira Jacinto da Silva e Milton Rubens Medran Moreira. A obra faz parte da "Coleção-Livre Pensar – Espiritismo para o Século XXI", iniciativa da CEPA – Associação Espírita Internacional e que conta com a colaboração do CEPDoc – Centro de Pesquisa e Documentação Espírita.

O lançamento constou de uma entrevista sobre a temática do livro, feita por Homero Ward da Rosa, ex-presidente da CEPABrasil, com os autores do e-book que, da mesma forma dos demais livros da Coleção, pode ser baixado gratuitamente do portal da CEPA - <https://www.cepainternacional.org/site/pt/>

A entrevista de lançamento pode ser acessada em:

<https://www.facebook.com/CEPABr/videos/2228706033950907> ou <https://youtu.be/1JFSHpk6Kb8>

O livro tem também edição em espanhol e será lançado em teleconferência de Jacira e Medran, dia 10/4, no espaço semanal de conferências do Movimento de Cultura CIMA, Caracas, Venezuela, a partir de 12h30 (horário de Brasília).

Para assistir, acessar: <https://www.cimamovimientoespirita.org/en/programacion/>

AUTORES ESPÍRITAS CLÁSSICOS – UMA IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO AO ESPIRITISMO

Em permanente atualização, o site "Autores Espíritas Clássicos", administrado pelo pesquisador **Wanderlei dos Santos**, tem se destacado como importante fonte de pesquisas históricas e de literatura espírita de todos os tempos.

O espaço virtual oferece grande quantidade de livros doutrinários e históricos que podem ser baixados gratuitamente pelos interessados.

Em comunicação recente enviada a CCEPA OPINIÃO, Wanderlei noticia a inclusão do editor deste jornal, Milton Rubens Medran Moreira, entre os autores divulgados pelo site.

No espaço reservado a Medran, é reproduzida entrevista extraída do antigo site "Pense" e, também, inseridos vídeos de conferências do autor, assim como link para seus livros, em coautoria com Salomão Jacob Benchaya e Jacira Jacinto da Silva, dirigentes da CEPA. Os livros integram a "Coleção Livre-Pensar – Espiritismo para o Século XXI"

A extensa Galeria de Autores Espíritas Clássicos pode ser acessada, por ordem alfabética, em <http://www.autoresespiritasclassicos.com/AutoresEspiritasClassicosDiversos/Inicio/LIVROS ESPIRITAS GRATIS.htm>

REINAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CCEPA

Marcada para o dia 29/4/2022 a reinauguração da Biblioteca do CCEPA que mudou de mobiliário e de sala e passará a ser denominada Biblioteca "Elba Jones". Simultaneamente, o Auditório passará a denominar-se "Maurice Herbert Jones". É uma homenagem prestada ao casal que, desde 1968, imprimiu à então S.E. Luz e Caridade as características que hoje o CCEPA possui.



Nos 86 anos do CCEPA a homenagem ao casal Jones

O evento servirá, também, para marcar as comemorações dos 86 anos de fundação da Casa, ocorrida em 23.04.1936.

NOVA DIRETORIA DA ABRADE

Em Assembleia Geral ocorrida no dia 26 de fevereiro de 2021 (atualizado em 11 janeiro de 2022), o CNDE – Conselho Nacional de Divulgadores do Espiritismo – elegeu a nova Diretoria da ABRADE – Associação Brasileira de Divulgadores Espíritas.

Foram eleitos para funções da Abrade os seguintes Divulgadores com as respectivas atribuições:

Marcelo Firmino – ADE-PB
Presidente da Abrade

Ivan Franzolim – ADE-SP
Diretor de Comunicação Social Espírita da Abrade

Nertan Jucá – ADE-RN
Secretário Executivo da Abrade

João Oscar – ADE-SE
Diretor Jurídico da Abrade

Vicente Killiam – ADE-PB
Diretor Financeiro da Abrade

Ana Karina Belegante – ADE-RS
Diretora de Tecnologias de Comunicação Social Espírita da Abrade



Marcelo Firmino é o novo presidente da ABRADE





REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA

LIVRO SOBRE MULHERES ESPÍRITAS DE PORTO RICO

PERIÓDICO
EL SOL
DE PUERTO RICO

O periódico "EL Sol", de Porto Rico, em 26 de dezembro último, publicou extensa reportagem sobre o lançamento do livro "Mujeres Espiritistas en Puerto Rico", da escritora Clara Román-Odio, daquele país.

A reportagem destaca o papel desempenhado pelo espiritismo na história da ilha e, especialmente, de bravas mulheres que adotaram aquela filosofia libertária, herdada da Espanha. Destaca nomes como Josefa Martinez Torres (1862-1881), Francisca Suárez González Guffain de Doittau (1870-1929), Lola Baldon Pérez (1871-1939), Luisa Capetillo Perón (1879-1922) entre outras.



A escritora porto-riquenha, por ocasião do lançamento de seu livro.

A reportagem, em sua íntegra, pode ser acessada em:

<https://periodicoelsol-pr.com/2021/12/26/solida-acogida-a-libro-de-clara-roman-odio-sobre-mujeres-espiritistas-puertorriquenas/>

A PARTIDA DE MARIÂNGELA

Vitimada pelo câncer, nossa companheira **Mariângela Cardia Machado**, Diretora do Departamento de Ação Social do CCEPA, partiu em 24.03.2022, surpreendendo dolorosamente familiares e amigos. Abaixo, um trecho da mensagem postada no whatsapp pela nossa Presidente Dirce Leite:



Mariângela Cardia Machado.

"Hoje o CCEPA se entristece com a partida da querida amiga Mariângela, pelo bem de quem tanto vibramos nos últimos dias. Seguirá, temos certeza, sua trajetória altruísta e fraterna, demonstrada em nosso meio. Companheira dedicada, estudiosa da Doutrina, que exemplificava em sua ação social solidária e amorosa no grupo das "Tricoteiras do CCEPA", que coordenou, com tanto zelo e persistência, por longo tempo. Ela parte de nosso convívio físico, mas permanece em saudade e em inspiração de compromisso com o bem e com a fraternidade ao próximo. O CCEPA é muito grato por ter sido beneficiado pelo convívio e pela sempre presente cooperação que a Mari a ele ofereceu! Que ela possa acolher, oportunamente, nosso afeto e gratidão!"

MAÇONARIA E ESPIRITISMO

Espíritas maçons, em São Paulo, criaram o "Grupo Espiritismo e Maçonaria", que conta, inclusive, com uma entidade nominada "Loja Maçônica Allan Kardec".

A próxima atividade do Grupo, a ser realizada virtualmente e aberta à assistência de todos os interessados, será uma live com dois convidados, no próximo dia 30.04.2022., às 9h30. Temas e convidados:

- **Milton Rubens Medran Moreira**, do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, abordará o tema "O Espiritismo Laico e a Maçonaria".

- **Charles Kempf**, presidente da Federação Espírita Francesa, discorrerá sobre "A Vida de Allan Kardec".

Interessados em acompanhar essa atividade poderão acessá-la valendo-se dos dados seguintes

Hora: 30 abr. 2022 09:30 da manhã São Paulo

Entrar na reunião Zoom

<https://us06web.zoom.us/j/84079082250?pwd=WURVdnpwTGZyWW55ac1-FUMmRzVHF2QT09>

ID da reunião: 840 7908 2250

Senha de acesso: 571085

PROGRAMAÇÃO DE CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS DE CIMA

Abaixo a programação de conferências dominicais, com expositores espíritas internacionais, a ser desenvolvida no mês de abril/22 por CIMA – Movimento de Cultura Espírita, de Caracas, Venezuela. O horário de Brasília é 12h30, todos os domingos.



PROGRAMA

ABRIL 2022

EL MOVIMIENTO DE CULTURA ESPÍRITA
CIMA LOS INVITA A SUS
VIDEOCONFERENCIAS DE LOS FINES
DE SEMANA.

11:30h 11:30h 12:30h 12:30h 17:30h 09:30h 10:30h 16:30h 17:30h 12:30h 12:30



DOMINGO 03/04

SENSACIONES EN LOS ESPÍRITUS
Conferencista: Ing. David Santamaría
(Espana)

Ingeniero Técnico Químico, Formación en Psicología,
Miembro fundador y actual vicepresidente del
"Centre Barcelonès de Cultura Espírita-CBCE",
Redactor del Boletín trimestral "Flama Espírita".
También colabora en la Revista de Cultura
Espírita "Evolución".

DOMINGO 10/04

**PRESENTACIÓN DEL LIBRO:
ESPIRITISMO, ÉTICA Y MORAL**
Conferencistas: Dra Jacira Jacinto Da Silva
y el Dr Milton Medran Moreira,

DOMINGO 17/04

"ALIMENTACIÓN CONSCIENTE Y DESPERTAR"
Conferencista: Profesor Mauro Barreto
(Espana)

Profesor, Miembro del Grupo Espírita de La Palma,
Colaborador con diferentes Grupos. Ha impartido
conferencias en diferentes eventos, nacionales e
internacionales

DOMINGO 24/04

IDENTIDAD DE GÉNERO Y ESPIRITISMO
Conferencista: Dra. Alcione Moreno
(Brasil)

Médica Ginecóloga obstetra-sexóloga, Ex- Pdta de
CEPA Brasil, Secretaria Ejecutiva de la Asociación
Espírita Internacional CEPA

www.cimamovimientooespirita.org



¿Quieres participar en las
videoconferencias?

Registrarse en nuestra página web en
la sección de "Programación" con el
mismo nombre y apellido que usaras
para acceder a la plataforma ZOOM.



Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite
Pedagoga e Presidente do CCEPA

AUTONOMIA

No sentido comum e restrito do termo, a autonomia é entendida como a capacidade de governar-se pelos próprios meios. Pela autonomia fazemos escolhas e, por elas, guiamos nossa conduta, estando aí sua importância diante da moral espírita que nos aponta responsabilidade diante delas. Deste modo, ao pensarmos em autonomia, pensamos em liberdade como condição natural do indivíduo, lei natural, formalizada nos Direitos Humanos, universalmente.

Diferente da liberdade, a autonomia não é inata. Como diz Maurício Mogilka: "Ela é fruto de um processo que se constrói entre a liberdade natural inerente à natureza humana e a capacidade autorregulativa individual, na relação com as necessidades dos semelhantes e com elementos externos ao eu como a cultura e as relações sociais." Esta verdade é evidência antiga. Baruch Spinoza expressa-a: **"Todo ser é potência e a potencialidade se desenvolve na relação."** Complementando digo, na relação com tudo e com todos. Maurice Herbert Jones afirma: "Tudo é fruto da convivência, da experiência. Elas são as mestras da vida."

Se tomarmos os conceitos acima como verdadeiros, podemos, então, dar um sentido filosófico espírita mais específico para a autonomia como sendo um atributo humano que, combinado com o exercício do livre-arbítrio, se constitui em dispositivo essencial para a evolução do indivíduo. Isso porque é o exercício da autonomia que permite a expansão da consciência pelo ensaio/erro/consequência que, por sua vez, é o que educa o ego e amplia a felicidade, na superação do infantil, do primitivo, da estagnação, da ignorância, enfim, de todas as causas internas causadoras de sofrimentos e infelicidade.

O Espiritismo atribui imenso valor à autonomia intelecto-moral, pois a vê como impulsionadora da transformação do indivíduo e, como consequência, da conquista da "regeneração" da humanidade, conforme postula Kardec ao dizer que o avanço da sociedade é consequência do avanço dos indivíduos. Paulo Henrique de Figueiredo refere que o Espiritualismo Racional, escola de pensamento acadêmico, à época de Kardec, propôs a autonomia, inicialmente, como qualificadora do ato moral, vendo-a como uma escolha livre, racional, consciente, destituída de qualquer tipo de interesse, especialmente dos religiosos, ligados a recompensas ou castigos. Sendo livre, dependeria para ser qualificada, exclusivamente da vontade esclarecida do indivíduo, liberta, portanto, de qualquer condução externa a ele.

O Espiritismo desenvolve e aprofunda esta ideia, entendendo a consciência humana como a grande referência para as escolhas autônomas, porque é na consciência que estão inscritas as leis divinas, referenciais para o ato ético (OLE-614 e 621). Mas, afinal, o que seria o ato ético a ser perseguido pela autonomia? Novamente, bebemos no Espiritualismo Racional o seu significado: a busca do bem, do belo e do verdadeiro. Para isso, há toda uma atividade a ser estruturada, que inicia pela compreensão do que ela é e do que a constitui e referencia. Respostas a três perguntas podem auxiliar-nos nesse processo. Autonomia para qual finalidade? Autonomia como? Quais seriam alguns parâmetros para a construção da autonomia, que pudessem contribuir para o desenvolvimento intelecto-moral humano?

Por certo, a finalidade central da autonomia é a de engrandecer-nos como seres humanos, de tornar-se instrumento de nossa evolução, em todos os sentidos, e de, com isso, possibilitar-nos construir mais felicidade, sendo úteis a nós próprios e ao coletivo, de forma sempre crescente. Autonomia sempre como um processo pessoal, indelegável, ativo, autoral, desenvolvido na interrelação constante com a convivência sociocultural e no diálogo permanente com nossa própria consciência.

Podemos indicar alguns parâmetros à autonomia que busca evolução. **Destacamos o exercício da ética** – entendida, aqui, como a crítica honesta e lúcida aos próprios valores, a fim de aperfeiçoá-los, constantemente. – **Os valores universais propugnados pelo Espiritismo**, dos quais salientamos a convivência fraterna e solidária.

Na fraterna, teríamos a convivência harmoniosa na mais ampla gama da diversidade humana e o respeito a todos os direitos do semelhante, discernindo nossos deveres morais. Na solidária, teríamos a busca da promoção do próximo, no exercício da cooperação mútua, aderindo-se, então, consciente e racionalmente nas lutas e conquistas em prol de causas relevantes dos direitos humanos. Nesses valores, teríamos a atualização do "belo, do bom e do verdadeiro." - **Quebra de paradigmas heterônomos** refutados pela racionalidade que origina a ética, pois obedecer cegamente é primitivo. Pressões externas de muitos matizes, aceitas acriticamente, podem retardar o cultivo da razão e o desenvolvimento da inteligência, suporte básico à construção de autonomia. A racionalidade e a ética, inúmeras vezes, autorizam a desobediência ao estabelecido. - **Liberdade responsável**, pois o parâmetro na condução da própria autonomia será sempre liberdade de escolha contextualizada pela civilidade, pelo bem comum e pelo limite da autonomia do outro ou de grupos, nos quais estamos inseridos. Trata-se, assim, da liberdade responsável, que não fere direitos,

que não avilta nem desconsidera os semelhantes para defender ou fazer triunfar interesses ou supostos direitos individuais. Milton Rubens Medran Moreira situa-nos a autonomia *como arma que nos liberta da opressão, sob todas as suas formas*. Eu a vejo, então, como a grande guardiã da liberdade porque nos livra de todas as prisões, especialmente, das interiores que podem exercer forte jugo sobre nós próprios. A base da autonomia é o livre-pensamento, paradigma importante da filosofia espírita laica, que se referencia no humanismo, valor intrínseco ao Espiritismo. - **Justiça** atrelada à autonomia ligada ao que é devido ao outro, a si mesmo e ao coletivo, com a superação do individualismo e do egoísmo. - **Ampliação sistemática do conhecimento**, pois ele alimenta a racionalidade, desenvolve a inteligência, o intelecto e instrui a vontade humana. - **Equilíbrio entre sentimentos e razão**, dimensões naturais de forte impacto nas escolhas humanas. Sentimentos extremos podem levar a decisões indesejadas. Desse equilíbrio depende a autonomia saudável e

produtiva. - **Pensamento centrado na dúvida reflexiva e no método investigativo** - A autonomia alimenta-se de questionamentos e da busca de evidências racionais, se a desejarmos esclarecida. Ela dialoga com os contrários e se nutre em fontes diversificadas. - **Confiança em si mesmo** - para ser capaz de exercitar curiosidade, averiguação e experimentação, habilidades mentais que se enrijecem e se perdem quando não utilizadas. Permitir-se discordar, circular entre ideias e teses opostas, tudo vendo, tudo estudando, considerando, sentindo-se capaz de elaborar suas próprias sínteses. **Autoconhecimento**, mapeando, então, nossas potencialidades e nossos limites, num exame permanente de nossas condutas, desejos e propósitos. Isso, efetivamente, constituir-se-á em segura bússola na construção da autonomia que busca o ato ético.

Há, por certo, outros parâmetros relevantes para a estruturação da autonomia que nos eleva e que seja capaz de ser útil aos demais, dos quais, aqui, enfatizamos alguns.

Concluimos, reforçando a ideia essencial de que a autonomia que cultivamos determinará, em grande parte, o nível evolutivo que alcançaremos, numa determinada existência. Essa autonomia será marcadora evolutiva de nossa espiritualidade. Autonomia que nos faça avançar na visão de Deus, de homem, da vida, do mundo, da natureza planetária e do destino da humanidade, entre outras coisas. Autonomia que nos faça maiores, gerando felicidade a todos. Essas são ideias fortes presentes na filosofia espírita, que absorveremos devidamente por nosso próprio esforço e vontade.

Referências bibliográficas:

- AUTONOMIA: A história jamais contada do espiritismo – Paulo Henrique de Figueiredo- FEAL.
- 21 Lições Para o Século XXI – Yuval Noah Harari – Companhia das Letras.
- Artigo – Autonomia e Formação Humana em Situações Pedagógicas: Um Difícil Percorso. Maurício Mogilka – Universidade do Paraná. 1999 - Google.
- O Livro dos Espíritos. Allan Kardec. Ed. IDE
- MORTE, luto e imortalidade – Almeida, Jerri- Letra Espírita Ed.

Para o Espiritismo, a consciência humana é a grande referência para as escolhas autônomas, porque é na consciência que estão inscritas as leis divinas. (OLE-614 e 621).